



## ESPAÇO KIDS VIRTUAL EM EVENTO DE SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

**CAVALLI; LISSANDRA SOUTO <sup>1</sup>, DOYLE; Rovaina <sup>2</sup>, MALDAINER; Joseila <sup>3</sup>, MATOS; Rosana <sup>4</sup>, REIS; Goreti <sup>5</sup>, SANTOS; Gabriela lenz dos <sup>6</sup>, STEFFEN; Gerusa Pauli Kist <sup>7</sup>, WITTER; Sidia <sup>8</sup>, SOLETTI; Rossana <sup>9</sup>, RIBEIRO; Raquel <sup>10</sup>**

### RESUMO

#### Introdução

A maternidade representa um marco pessoal e profissional significativo na vida das mulheres, com efeitos sobre a produtividade e a qualidade de vida das profissionais nas mais diferentes áreas. Na ciência, esta realidade não é diferente: a maternidade sem amparo de iniciativas e redes de apoio e de políticas institucionais pode gerar prejuízos às carreiras de mulheres cientistas [1]. Esse cenário foi agravado pela pandemia de Covid-19, sendo as mulheres mães cientistas mais prejudicadas no trabalho remoto do que seus colegas homens com filhos da mesma faixa etária [2]. Sendo assim, a maternidade é um dos fatores que contribui para a sub-representação das mulheres nas posições mais altas da carreira acadêmica, inclusive no cenário brasileiro. Além dos prejuízos à ascensão na carreira, muitas mulheres frequentemente ficam sujeitas à dura realidade de ter que escolher entre o trabalho ou os filhos, o que as levam a abandonar suas atividades profissionais temporária ou definitivamente para se dedicarem ao cuidado dos filhos e/ou afazeres domésticos [3]. A participação de mulheres cientistas em eventos científicos também fica limitada, uma vez que a maioria dos eventos não possui um espaço próprio para as crianças. Em eventos científicos online, a participação de mulheres mães também pode ser limitada, já que muitas precisam simultaneamente cuidar de seus filhos. Em resposta a essas questões, alguns organizadores de eventos científicos têm inserido atividades de formação e recreação infantil para que mulheres possam levar suas crianças nestes espaços. Alternativamente, eventos científicos online podem também contar com programação voltada às crianças de modo simultâneo às atividades principais.

A consciência desta realidade e a preocupação das mulheres cientistas do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul resultaram na criação de um Grupo de Trabalho Mulheres na Ciência do DDPA. Este GT possui como objetivos discutir e propor ações de apoio, incentivo e ajuda às mulheres mães envolvidas com a ciência agropecuária. A partir de relatos e experiências das pesquisadoras vivenciados durante a pandemia, a qual evidenciou ainda mais as diferenças entre homens e mulheres na divisão da responsabilidade em cuidar dos filhos, o GT apresentou uma atividade inovadora para as mães que se inscreveram para participar do X Salão de Iniciação Científico organizado pelo DDPA no mês de outubro de 2021, que foi a oferta de diversas oficinas destinadas aos filhos das participantes do evento, como forma de contribuir para o melhor aproveitamento das mulheres mães, através do entretenimento formativo dos seus filhos(as).

#### Metodologia

<sup>1</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, liscavalli@gmail.com  
<sup>2</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, rovinadoyle@yahoo.com.br  
<sup>3</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, jomaldaner@gmail.com  
<sup>4</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, rosanammorais2020@gmail.com  
<sup>5</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, grrreis@gmail.com  
<sup>6</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, gabrielaocceanologa@gmail.com  
<sup>7</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, ge.pauli@yahoo.com.br  
<sup>8</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, siwitter@gmail.com  
<sup>9</sup> Departamento Interdisciplinar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Tramandaí, RS, rossanasoletti@gmail.com  
<sup>10</sup> Jornalista e Escritora, Florianópolis, RS, raquel.ri@uol.com.br

As oficinas gratuitas foram idealizadas e ministradas por pesquisadoras do DDPa, em temáticas que envolveram a valorização da ciência, o estímulo à leitura, o cuidado com a saúde e com o meio ambiente. Duas ministrantes de outras instituições foram também convidadas. As oficinas foram oferecidas através de links do *Google meet*, disponibilizados exclusivamente para os participantes do evento que estavam inscritos nas atividades de recreação infantil. Cada oficina teve duração máxima de uma hora. Cada turno do evento contou com duas oficinas, totalizando oito oficinas diferentes. Após o evento, as participantes e ministrantes foram convidadas a responder um questionário online de avaliação das oficinas, feito através do *Google Forms*.

## Resultados e Discussão

As oficinas ministradas foram: Guardiões da Saúde; Cuidados com Pets; Covid não é seu amigo; Insetos do Bem; Turma da Mônica em Vacinas; Contação de histórias: A Fuga das minhocas; Teatro de Fantoches e Resíduos: do lixo ao luxo. Cada oficina tratou de temas relacionados à agropecuária, proteção contra covid, hábitos saudáveis, cuidados com seus animais e gerenciamento de resíduos, de forma lúdica.

‘Cuidados com Pets’ abordou cuidados sanitários básicos e de bem-estar com animais de estimação, como visitas frequentes ao veterinário, vermifugação, controle de ectoparasitas, enriquecimento ambiental e higiene.

Na oficina ‘Covid não é seu amigo’ foi utilizado um modelo didático de coronavírus para demonstrar as estruturas básicas do vírus, assim como explicar a eficácia dos detergentes na destruição do vírus. Também foi feita um experiência denominada “O órgão fujão” em analogia à eficácia de lavar as mãos contra a contaminação com o coronavírus.

Na oficina Turma da Mônica em Vacinas, foi apresentado um vídeo da história em quadrinhos da Turma da Mônica falando sobre a importância das vacinas (<https://www.youtube.com/watch?v=K6UEJ82IsKU&t=122s>), e após as crianças e a ministrante conversaram sobre a importância da vacinação, sobre Covid e fizeram um jogo online de memória com os personagens da história apresentada, montado especialmente para a oficina através do aplicativo <https://wordwall.net>.

Duas oficinas foram ministradas por pesquisadoras externas à instituição. A oficina Guardiões da Saúde foi ministrada pela Dra. Rossana Soletti, professora da UFRGS e uma das coordenadoras do movimento Parent in Science. A professora apresentou, através de modelos de pelúcia, como os microorganismos podem invadir nosso corpo e como as células do sistema imunológico e as vacinas podem nos defender. Após esta atividade, foi proposto um jogo da memória virtual através do aplicativo wordwall, para trabalhar de forma lúdica os conceitos trazidos na oficina (<https://wordwall.net/pt/resource/22463680>).

A contação da história do livro Fuga das minhocas foi ministrada pela própria autora da obra, a jornalista Raquel Ribeiro. Nesse espaço, a autora contou as aventuras da personagem principal do livro, uma minhoca chamada Ana Beatriz de Sousa e Sousa, transmitindo às crianças valores importantes das mulheres, como coragem, força e bravura, além de abordar a temática do cuidado com o meio ambiente. As crianças também sentiram-se à vontade para conversar com a autora sobre curiosidades do livro e de como surgem ideias para novas obras, criando-se um espaço rico de incentivo à leitura e à escrita por parte das crianças.

A oficina *Insetos do Bem* buscou desmistificar o medo que as crianças, de modo geral, possuem de abelhas, bem como exaltar a importância destes insetos aos seres humanos e ao meio ambiente. A metodologia utilizada foi a da apresentação de um vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=Y5tDQ4ntwZI>), produzido por uma das participantes, o qual mostra uma apresentação de personagens em formato de duas abelhinhas (em dedoches). As personagens Mel e Flor, utilizando uma linguagem simples e lúdica, dialogavam sobre: a importância do mel e o do pólen produzidos pelas abelhas para a saúde humana; que nem todas as abelhas possuem ferrão, e de que as que possuem, utilizam o mesmo apenas para a defesa; que algumas espécies de abelhas são solitárias, e por isso não vivem em colmeias; e principalmente, foi enfatizado o papel das abelhas na polinização das flores, proporcionado a produção da maioria dos frutos que consumimos. Após esta atividade, levando-se em conta que as crianças já conheciam mais sobre o assunto abordado, foi proposto um jogo da memória virtual através do aplicativo wordwall, composto por imagens

2  
1 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, [liscavalli@gmail.com](mailto:liscavalli@gmail.com)  
2 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, [rovainadoyle@yahoo.com](mailto:rovainadoyle@yahoo.com)  
3 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, [jomaldaner@gmail.com](mailto:jomaldaner@gmail.com)  
4 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, [rosanamorais2020@gmail.com](mailto:rosanamorais2020@gmail.com)  
5 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, [grreis@gmail.com](mailto:grreis@gmail.com)  
6 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, [gabrielaocceanologa@gmail.com](mailto:gabrielaocceanologa@gmail.com)  
7 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, [ge.pauli@yahoo.com.br](mailto:ge.pauli@yahoo.com.br)  
8 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, [siwittter@gmail.com](mailto:siwittter@gmail.com)  
9 Departamento Interdisciplinar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Tramandaí, RS, [rossanasoletti@gmail.com](mailto:rossanasoletti@gmail.com)  
10 Jornalista e Escritora, Florianópolis, RS, [raquel.r@uol.com.br](mailto:raquel.r@uol.com.br)

relacionadas às abelhas (<https://wordwall.net/pt/resource/22410481/insetos-do-bem>).

Na oficina Teatro de fantoches, as pesquisadoras do DDPa Gerusa Steffen e Joseila Maldaner abordaram a temática do reaproveitamento de resíduos orgânicos domésticos por meio da apresentação de um lúdico teatro (<https://www.youtube.com/watch?v=-35AKXwYRBI>). Em meio à natureza exuberante de uma mata nativa, duas minhocas dialogam sobre a importância que possuem para o meio ambiente e como elas podem ajudar os humanos a transformarem resíduos orgânicos domésticos, muitas vezes tratados como "lixo", em um valioso fertilizante orgânico para plantas. Juntamente com o teatro, as pesquisadoras apresentaram um vídeo gravado no Centro de Pesquisa em Florestas, onde as personagens principais Lady e Bag visitam o minhocário Solo Vivo e os canteiros das plantas medicinais, ressaltando os benefícios do reaproveitamento de resíduos para o meio ambiente.

Na mesma linha da temática de resíduos, Joseila e Gerusa realizaram a oficina do Lixo ao Luxo, onde apresentaram às crianças diversas ideias para reaproveitamento e ressignificação do uso de embalagens. As crianças foram convidadas a produzir novos objetos a partir de embalagens plásticas, criando lindas lixeiras decoradas e caixinhas para organização de brinquedos e materiais diversos a partir de embalagens de sorvete ou caixas de papel. O objetivo da oficina foi incentivar nas crianças a mudança de olhar para os resíduos gerados no cotidiano das famílias, a criatividade e a consciência ambiental.

Ao total, foram inscritas 10 crianças nas oficinas. Porém, cada grupo de crianças participou de um turno apenas, pois no turno inverso tinham aula. As crianças participaram bastante e demonstraram bastante interesse nos temas. As profissionais/estudantes que inscreveram seus filhos nas oficinas foram convidadas a participar de uma avaliação das oficinas ministradas e relatar a experiência de poder contar com o apoio da equipe organizadora do evento. Em relação aos responsáveis pelas crianças participantes, 100% acreditam que a recreação de fato as ajudou a poder aproveitar melhor o evento e que gostariam de voltar a participar deste tipo de espaço.

Todas as participantes informaram que desenvolveram este tipo de oficina pela primeira vez e consideraram proveitosa para as crianças. Quando questionadas se ofereciam a oficina novamente, 89% responderam que sim, e 11% talvez. Os comentários livres destacaram a surpresa na participação das crianças, bem como o entusiasmo e curiosidade nos temas das oficinas. Duas participantes destacaram que acharam que seria difícil atender a este tipo de evento por não ter experiência, mas depois perceberam que foi uma experiência tranquila. Também houve a percepção de que este tipo de espaço cria um ambiente de valorização e acolhimento para mães cientistas. Ao oferecer as oficinas é preciso ajustar com os horários da escola, oferecendo a mesma oficina em dois turnos, para atender todos inscritos.

## Conclusão

O planejamento e a oferta de espaços de recreação em eventos técnico-científicos representam importantes ações de apoio a profissionais mulheres que se encontram em dificuldades para conciliar sua formação profissional com as responsabilidades inerentes à maternidade. As experiências vivenciadas pelas mulheres que ministraram as oficinas para as crianças demonstraram que além de espaços de recreação, é possível oportunizar espaços de formação, através da abordagem de valores humanos e conteúdos interdisciplinares.

## Referências

- [1] MACHADO LS et al. 2019. Parent in science: The impact of parenthood on the scientific career in Brazil. Proceedings of the 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering: 37-40.
- [2] Staniscuaski, F. et al. Front. Psychol. 12, 663252 (2021).
- [3] Cech EA, Blair-Loy M. 2019. The changing career trajectories of new parents in stem. Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A. 116, 4182-4187. doi: 10.1073/pnas.1810862116.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maternidade, Evento científico, Oficina infantil

3  
1 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, liscavalli@gmail.com  
2 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, rovinadoyle@yahoo.com.br  
3 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, jomaldaner@gmail.com  
4 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, rosanammorais2020@gmail.com  
5 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, grrreis@gmail.com  
6 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, gabrielaocceanologa@gmail.com  
7 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, ge.pauli@yahoo.com.br  
8 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, siwitter@gmail.com  
9 Departamento Interdisciplinar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Tramandaí, RS, rossanasoletti@gmail.com  
10 Jornalista e Escritora, Florianópolis, RS, raquel.ri@uol.com.br

- <sup>1</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, liscavalli@gmail.com
- <sup>2</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, rovinadoyle@yahoo.com
- <sup>3</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, jomaldaner@gmail.com
- <sup>4</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, rosanammorais2020@gmail.com
- <sup>5</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, grreis@gmail.com
- <sup>6</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, gabrielaoceanologa@gmail.com
- <sup>7</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, ge.pauli@yahoo.com.br
- <sup>8</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Estado do Rio Grande do Sul, siwitter@gmail.com
- <sup>9</sup> Departamento Interdisciplinar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Tramandaí, RS, rossanasoletti@gmail.com
- <sup>10</sup> Jornalista e Escritora, Florianópolis, RS, raquel.r@uol.com.br